

2012.janeiro

Análise Regional AECOPS / janeiro de 2012

Em 2011, produção da Construção recua acentuadamente

O ano de 2011 revelou-se um ano particularmente negativo para o setor da Construção, com uma quebra acentuada do seu volume de produção, no número de empresas em atividade e no emprego a elas associado.

Em termos de produção, vários indicadores apontam para que a sua quebra, em volume, tenha atingido em 2011 o valor mais significativo dos já registados neste longo período de crise que a construção vem atravessando: -9,4%.

O consumo de cimento, segundo as estimativas, deverá ter sofrido uma redução próxima dos 15%, a mais expressiva dos últimos oito anos, o número total de entidades habilitadas para exercer a atividade da construção, de acordo com a informação disponibilizada pelo InCI, decresceu, a nível nacional, 2,4% entre janeiro de 2011 e igual mês de 2012, e o emprego do setor da Construção, segundo o Inquérito ao Emprego do INE, tem vindo a reduzir-se de forma significativa, tendo atingido, em média nos primeiros três trimestres de 2011, os 447,8 mil trabalhadores (apenas 9,2% do total do emprego registado no mesmo período) face a mais de 620 mil trabalhadores registados em 2002.

Informação Estatística

	Período de referência	PORTUGAL		REGIÕES AECOPS		REGIÕES AECOPS / Portugal (b) / (a)
		Nº (a)	Var. Homóloga acum. (%)	Nº (b)	Var. Homóloga acum. (%)	
Habitação (1)						
Fogos novos licenciados	Jan/Outubro 11	14.559	-31,1	6.030	-38,4	41,4 %
Fogos novos concluídos	I + II+III Trim/11	30.656	-2,3	14.526	-1,4	47,4 %
Avaliação Bancária (€ / m2)	Nov-11	1.088,0	-3,8	-	-	-
Concursos Públicos (2)						
Abertos (Número)	Jan/Dezembro 11	2.453	13,6	1039	-9,4	42,4 %
Abertos (Valor) (M €) (3)	Jan/Dezembro 11	3.020,7	-29,0	995,2	-51,5	32,9 %
Adjudicados (Número)	Jan/Dezembro 11	1.880	20,8	837	5,7	44,5 %
Adjudicados (Valor) (M €) (3)	Jan/Dezembro 11	2.400,2	15,0	819,0	-21,2	34,1 %
Empresas (2)						
Com Alvará	Jan-12	23.556	-1,3	12.213	-3,6	51,8 %
Com Título de Registo	Jan-12	37.778	-3,1	18.481	-3,9	48,9 %
Total	Jan-12	61.334	-2,4	30.694	-3,8	50,0 %
Inquérito ao Emprego (INE) (5)						
Emprego Total (000)	I + II + III Trim/11	4.870,9		2.917,9		59,9 %
Desemprego Total (000)	I + II + III Trim/11	684,5		402,2		58,8 %
Taxa de desemprego (%)	I + II + III Trim/11	12,3		12,1		-
Nº empregados na Construção por área de residência (000) (4)	I + II + III Trim/11	447,8		252,3		56,3 %
Inf. Centros de Emprego (IEFP)						
Desemprego Total (1)						
Nº reg. final do mês (000)	Nov-11	535,2	6,4	286,9	7,6	53,6 %
Desemprego na construção (1)						
Nº reg. final do mês (000)	Nov-11	78,0	12,5	39,1	9,0	50,1 %
Ofertas de emprego na Constr. (ao longo do mês) (000) (1)	Nov-11	0,457	-42,4	0,253	-42,5	55,4 %

Fontes: INE, AECOPS, BI, InCI, IEF

Nota: Var. hom. acum = (dados acumulados de Janeiro até ao período ref. do ano n) / (dados acumulados de Janeiro até ao período ref. do ano n-1)

(1) Para as regiões AECOPS considerou-se a informação relativa à região Algarve (NUTII), à região Alentejo (NUT II); à região Lisboa (NUT II) e a relativa às NUT III: Oeste + Pinhal Litoral+ Pinhal Interior Norte + Pinhal Interior Sul + Beira Interior Sul + Cova da Beira + Serra da Estrela + Médio Tejo

(2) Para as regiões AECOPS, considerou-se a informação relativa aos distritos de Faro, Évora, Beja, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Santarém, Leiria e Castelo Branco.

No caso dos dados das empresas, a variação é calculada face ao mês homólogo do ano anterior

(3) - Valor a preços correntes

(4) População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 3)

(5) Nova série

2012.janeiro

Por seu lado, o número de desempregados oriundos da Construção e inscritos nos centros de emprego atingiu as 78 mil pessoas em novembro de 2011, representando um crescimento de 12,5% face ao mesmo mês de 2010. De assinalar que o número total de desempregados evoluiu, no mesmo período, +6,4%.

A evolução negativa da Construção foi observada em todas as regiões AECOPS, ao longo do ano de 2011, embora a região do Algarve tenha sido, de acordo com os indicadores disponíveis, a mais penalizada.

Em termos de mercado residencial e a avaliar pela evolução do licenciamento e das conclusões de fogos habitacionais, o Algarve registou as quedas mais acentuadas de entre as apuradas, quer a nível regional, quer em termos médios nacionais: -56% e -7,9%, no que concerne ao licenciamento e à conclusão de fogos habitacionais no Algarve e -31,1% e -2,3%, respetivamente, a nível nacional, segundo os dados já disponíveis para 2011.

No que diz respeito ao mercado das obras públicas, também a região mais a sul foi a mais afetada, com reduções de 61% e de 87% nos montantes de concursos abertos e adjudicados, respetivamente, face a uma quebra de 29% no montante de obras lançadas a concurso no total do país e um acréscimo de 15% no valor total de concursos adjudicados a nível nacional, para a totalidade do ano de 2011.

Estas evoluções tão negativas observadas na região algarvia têm tido repercussões francamente desfavoráveis ao nível do tecido empresarial desta região (redução de 7,4% no número de empresas com alvará sedeadas no Algarve, face a um decréscimo de 1,3% no total nacional) e um impacto muito significativo no número de desempregados com origem no setor (+4,6%, no final de novembro de 2011, em termos homólogos).

Informação Qualitativa

(Janeiro a Dezembro 2011)	Portugal	Algarve	Alentejo	Lisboa	Centro
Opinião sobre Nível de Actividade	-50	-57	n.d.	-52	-61
Constr. edifícios residenciais	-60	-49	n.d.	-61	-68
Constr. edifícios não residenciais	-44	-46	n.d.	-49	-54
Obras Públicas	-41	-74	n.d.	-40	-57
Situação Financeira	-47	-73	n.d.	-50	-64
Venda de fogos	-80	-67	n.d.	-75	-85
Capacidade Produtiva utilizada (%)	67,6	57,4	n.d.	65,3	65,7
Carteira de Encomendas (meses)	7,8	4,9	n.d.	7,4	4,5
Perspectivas					
Produção	-35	-53	n.d.	-44	-58
Emprego	-50	-52	n.d.	-48	-54
Preços	-39	-29	n.d.	-38	-40
Indicador de Confiança	-63	-72	n.d.	-64	-73

Fonte: Inquérito Mensal à Actividade FEPI COP.

Nota: resultados em SRE (Saldo de Respostas Extremas), excepto quando indicação em contrário

Os resultados apresentados correspondem aos SRE das diversas questões, excepto nos casos da Capacidade produtiva instalada e no da Carteira de encomendas

Os resultados do Algarve foram apurados com as respostas dos associados com sede no distrito de Faro; os resultados de Lisboa foram apurados com as respostas dos associados com sede nos distritos de Lisboa e Setúbal e os resultados do Centro foram apurados com as respostas dos associados com sede nos distritos de Santarém, Leiria e Castelo Branco.

n.d. - Resultados não disponíveis devido ao facto do número de respostas recolhidas ser insuficiente para permitir apurar dados para esta região.

Ao longo do ano de 2011 foram sendo transmitidas pelos empresários da Construção, através das suas opiniões expressas no Inquérito Mensal à Atividade promovido pela FEPI COP, graves preocupações quanto à situação atual e futura do Setor. Em 2011 foram apurados vários mínimos históricos em indicadores recolhidos desde 1989, ano inicial desta série do Inquérito, como foram os casos das opiniões relativas ao nível de atividade global das empresas do Setor (saldo médio anual de -50%), da taxa média de utilização da capacidade produtiva instalada nas empresas (67,6%) e da carteira de encomendas, medida em meses de produção assegurada (7,8 meses em 2011). De destacar que relativamente a qualquer destes resultados, os valores obtidos junto dos empresários algarvios revelaram-se ainda mais desfavoráveis (respetivamente, saldos de -57%, de 57,4% e 4,9 meses).

De igual modo, também as opiniões relativas à evolução esperada para a produção e para o emprego garantido pelas empresas do Setor deram lugar aos saldos médios anuais mais negativos de toda a série do Inquérito Mensal (saldos de -35% e de -50%, respetivamente), confirmando o clima marcadamente pessimista que paira sobre o Setor. Também nestas questões, os empresários algarvios revelaram-se mais pessimistas que a média nacional (saldos de -53% e -52% apurados na região mais a sul do país).

2012.janeiro
Informação Estatística

	Período de referência	ALGARVE		Algarve / Portugal (c) / (a)	ALENTEJO		ALENTEJO / Portugal (d) / (a)
		Nº (c)	Var. Homóloga acum. (%)		Nº (d)	Var. Homóloga acum. (%)	
Habituação (1)							
Fogos novos licenciados	Jan/Outubro 11	677	-56,0	4,7 %	1.042	-28,6	7,2 %
Fogos novos concluídos	I + II+III Trim/11	3.276	-7,9	10,7 %	1.987	11,3	6,5 %
Avaliação Bancária (€ / m2)	Nov-11	1.415,0	-3,5	130,1 %	992,0	-5,1	91,2 %
Concursos Públicos (2)							
Abertos (Número)	Jan/Dezembro 11	73	9,0	3,0 %	200	-24,5	8,2 %
Abertos (Valor) (M €) (3)	Jan/Dezembro 11	32,5	-61,0	1,1 %	197,2	-62,3	6,5 %
Adjudicados (Número)	Jan/Dezembro 11	46	-45,2	2,4 %	206	63,5	11,0 %
Adjudicados (Valor) (M €) (3)	Jan/Dezembro 11	25,0	-87,1	1,0 %	244,9	63,8	10,2 %
Empresas (2)							
Com Alvará	Jan-12	1.528	-7,4	6,5 %	963	-3,5	4,1 %
Com Título de Registo	Jan-12	3.161	-2,4	8,4 %	1.288	-4,7	3,4 %
Total	Jan-12	4.689	-4,1	7,6 %	2.251	-4,2	3,7 %
Inquérito ao Emprego (INE) (6)							
Emprego Total (000)	I + II + III Trim/11	195,4		4,0 %	329,8		6,8 %
Desemprego Total (000)	I + II + III Trim/11	34,4		5,0 %	45,8		6,7 %
Taxa de desemprego (%)	I + II + III Trim/11	15,0		-	12,2		-
Nº empregados na Construção por área de residência (000) (4)	I + II + III Trim/11	20,1		4,5 %	25,5		5,7 %
Inf. Centros de Emprego (IEFP)							
Desemprego Total (1)							
Nº reg. final do mês (000)	Nov-11	28,0	6,9	5,2 %	22,5	7,5	4,2 %
Desemprego na construção (1)							
Nº reg. final do mês (000)	Nov-11	5,5	4,6	7,1 %	2,8	8,0	3,6 %
Ofertas de emprego na Constr. (ao longo do mês) (000) (1)	Nov-11	0,018	-25,0	3,9 %	0,026	-27,8	5,7 %

	Período de referência	LISBOA		LISBOA / Portugal (e) / (a)	CENTRO (5)		CENTRO (5) / Portugal (f) / (a)
		Nº (e)	Var. Homóloga acum. (%)		Nº (f)	Var. Homóloga acumulada (%)	
Habituação (1)							
Fogos novos licenciados	Jan/Outubro 11	2.383	-36,2	16,4 %	1.928	-36,9	13,2 %
Fogos novos concluídos	I + II+III Trim/11	5.391	-5,3	17,6 %	3872	4,9	12,6 %
Avaliação Bancária (€ / m2)	Nov-11	1.309,0	-6,3	120,3 %	927,0	-2,1	85,2 %
Concursos Públicos (2)							
Abertos (Número)	Jan/Dezembro 11	441	-2,4	18,0 %	325	-10,5	13,2 %
Abertos (Valor) (M €) (3)	Jan/Dezembro 11	337,9	-62,3	11,2 %	397,6	-15,6	13,2 %
Adjudicados (Número)	Jan/Dezembro 11	285	-12,6	15,2 %	300	17,2	16,0 %
Adjudicados (Valor) (M €) (3)	Jan/Dezembro 11	312,1	-34,8	13,0 %	237,0	8,7	9,9 %
Empresas (2)							
Com Alvará	Jan-12	6.149	-3,2	26,1 %	3.573	-2,4	15,2 %
Com Título de Registo	Jan-12	8.325	-4,3	22,0 %	5.707	-4,1	15,1 %
Total	Jan-12	14.474	-3,8	23,6 %	9.280	-3,5	15,1 %
Inquérito ao Emprego (INE) (6)							
Emprego Total (000)	I + II + III Trim/11	1.237,2		25,4 %	1.155,6		23,7 %
Desemprego Total (000)	I + II + III Trim/11	200,2		29,2 %	121,8		17,8 %
Taxa de desemprego (%)	I + II + III Trim/11	13,9		-	9,5		-
Nº empregados na Construção por área de residência (000) (4)	I + II + III Trim/11	88,1		19,7 %	118,6		26,5 %
Inf. Centros de Emprego (IEFP)							
Desemprego Total (1)							
Nº reg. final do mês (000)	Nov-11	165,1	8,2	30,8 %	71,3	6,5	13,3 %
Desemprego na construção (1)							
Nº reg. final do mês (000)	Nov-11	21,7	9,6	27,8 %	9,1	10,8	11,7 %
Ofertas de emprego na Constr. (ao longo do mês) (000) (1)	Nov-11	0,083	-38,1	18,2 %	0,126	-48,8	27,6 %

Fontes: INE, AECOPS, BI, InCI, IEFP

Nota: Var. hom. acum = (dados acumulados de Janeiro até ao período ref. do ano n) / (dados acumulados de Janeiro até ao período ref. do ano n-1)

(1) Para as regiões AECOPS considerou-se a informação relativa à região Algarve (NUTIII), à região Alentejo (NUT II); à região Lisboa (NUT II) e a relativa

às NUT III: Oeste + Pinhal Litoral+ Pinhal Interior Norte + Beira Interior Sul + Cova da Beira + Serra da Estrela + Médio Tejo

(2) Para as regiões AECOPS, considerou-se a informação relativa aos distritos de Faro, Évora, Beja, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Santarém, Leiria e Castelo Branco.

No caso dos dados das empresas, a variação é calculada face ao mês homólogo do ano anterior

(3) Valor a preços correntes

(4) População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 3)

(5) Inf sobre avaliação bancária, emprego e desemprego correspondem à NUT II: Centro

(6) Nova série